

Área: Inovação | **Tema:** Empreendedorismo Inovador

AS "SACOLEIRAS": O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO RAMO DE VESTUÁRIO

THE "SACOLEIRAS": THE FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN THE CLOTH OF CLOTHING

Evelin Dutra Bonafé e Olinda Barcellos

RESUMO

Este estudo trata sobre a inserção da mulher em atividades empreendedoras, mais especificamente sobre aquelas que atuam no ramo do vestuário, conhecidas como 'sacoleiras', esse tipo de empreendedora geralmente transporta em sacolas as mercadorias até as clientes, fazendo um serviço de venda a domicílio, que seria a origem da denominação corrente 'sacoleira' (LACERDA, 2015). O objetivo principal desta pesquisa é de verificar os avanços e os desafios do trabalho de mulheres atuantes na condição de sacoleira em Santa Maria/RS. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, utilizando como ferramenta de pesquisa uma entrevista semiestruturada. A partir das respostas das entrevistadas, pode-se concluir que o desenvolvimento do trabalho de mulheres sacoleiras proporciona a elas, bem estar, realização pessoal, profissional, além de gerar renda, o que de acordo com os relatos é considerada satisfatória.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino. Sacoleiras. Vestuário

ABSTRACT

This study deals with the insertion of women into entrepreneurial activities, more specifically those that work in the garment industry, known as 'sackcloth', this type of entrepreneur usually transports the goods to the clients in bags, making a sales service to domicile, which would be the origin of the current denomination 'sacoleira' (LACERDA, 2015). The main objective of this research is to verify the advances and the challenges of the work of working women in the condition of bagasse in Santa Maria / RS. For that, a bibliographical research and a field research were done, using as a research tool a semi-structured interview. Based on the interviewees' answers, it can be concluded that the development of the work of women in the sector provides them with well-being, personal and professional fulfillment, besides generating income, which according to the reports is considered satisfactory.

Keywords: Female Entrepreneurship. Bagpipes. Clothing.

EIXO TEMÁTICO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

AS “SACOLEIRAS”: O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO RAMO DE VESTUÁRIO

Resumo: Este estudo trata sobre a inserção da mulher em atividades empreendedoras, mais especificamente sobre aquelas que atuam no ramo do vestuário, conhecidas como ‘sacoleiras’, esse tipo de empreendedora geralmente transporta em sacolas as mercadorias até as clientes, fazendo um serviço de venda a domicílio, que seria a origem da denominação corrente ‘sacoleira’ (LACERDA, 2015). O objetivo principal desta pesquisa é de verificar os avanços e os desafios do trabalho de mulheres atuantes na condição de sacoleira em Santa Maria/RS. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, utilizando como ferramenta de pesquisa uma entrevista semiestruturada. A partir das respostas das entrevistadas, pode-se concluir que o desenvolvimento do trabalho de mulheres sacoleiras proporciona a elas, bem estar, realização pessoal, profissional, além de gerar renda, o que de acordo com os relatos é considerada satisfatória.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Sacoleiras. Vestuário.

THE "SACOLEIRAS": THE FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN THE CLOTH OF CLOTHING

Abstract: This study deals with the insertion of women into entrepreneurial activities, more specifically those that work in the garment industry, known as 'sackcloth', this type of entrepreneur usually transports the goods to the clients in bags, making a sales service to domicile, which would be the origin of the current denomination 'sacoleira' (LACERDA, 2015). The main objective of this research is to verify the advances and the challenges of the work of working women in the condition of bagasse in Santa Maria / RS. For that, a bibliographical research and a field research were done, using as a research tool a semi-structured interview. Based on the interviewees' answers, it can be concluded that the development of the work of women in the sector provides them with well-being, personal and professional fulfillment, besides generating income, which according to the reports is considered satisfactory.

Keywords: Female Entrepreneurship. Bagpipes. Clothing.

Considerações iniciais

A participação das mulheres no mercado de trabalho, seja como funcionária ou a frente de negócios e empreendimentos próprios, é um fenômeno visível na sociedade atual, considerando que essa crescente participação feminina acarreta em impactos dos mais diversos tipos, sejam eles, econômicos, sociais, políticos e culturais que merecem ser investigados (GOMES, SANTANA E ARAÚJO, 2009).

A crescente participação das mulheres em atividades empreendedoras possibilita vislumbrar um futuro em que ambos os sexos venham a atuar nesta área em situação de

equilíbrio. Nesse sentido, pode-se observar que a inserção da mulher é vista como promissora e que tem grande perspectiva de crescer e proporcionar avanços ainda mais significativos para a mulher e sociedade em geral. (MARTIS et al, 2010).

Um dos setores em que mulheres mais criam empresas no Brasil é o vestuário, que faz parte da cadeia produtiva de tecidos e confecções, esse fato se dá por ser um setor de grande conhecimento feminino, que muitas delas se identificam, colaborando para o grande número de empreendedoras no vestuário (FABRÍCIO E MACHADO, 2012).

Diante disto, verificou-se a necessidade de compreender quais os avanços e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras no ramo do vestuário conhecidas como “sacoleiras”? Para obter este conhecimento definiu-se como objetivo principal verificar os avanços e os desafios do trabalho de mulheres atuantes na condição de sacoleira em Santa Maria/RS e, ainda, identificar o perfil das mulheres atuantes neste ramo e os avanços e os desafios desta atividade.

A temática escolhida para esta pesquisa trata de um fenômeno atual, que merece ser investigado, pois a inserção da mulher a frente de pequenos negócios tem grande impacto na sociedade, em relação ao desenvolvimento econômico do país, a configuração familiar e na cultura brasileira. Para o curso de administração, o desenvolvimento desta pesquisa se destaca por ser um tema pouco abordado, que influencia no campo de gestão e mercado de trabalho, o qual destaca a importância dos pequenos empreendedores os quais também necessitam de técnicas de vendas, marketing e administração financeira.

1 Fundamentação teórica

Como no passado, ainda hoje, em muitos locais existem pequenos lojistas, as bancas nas calçadas e pessoas que revendem produtos de organizações conceituadas, e também revendedores individuais, que realizam viagens para adquirir seus produtos e, portanto, são conhecidos como ‘sacoleiros’ (PIMENTEL, et al, 2011).

Para Santos (2014), a maioria das mulheres que exercem atividade de venda na informalidade são conhecidas como ‘sacoleiras’, este termo ainda pode causar algum tipo de preconceito, sendo contestado por algumas que preferem ser chamadas de consultoras de moda. O termo pode ser mal visto por algumas pessoas por remeter a um entendimento de que vendedores sacoleiros não possuem qualificação profissional, e podem ser vistos como pessoas que trabalham neste segmento por falta de opção, ou por incapacidade intelectual de exercer outros cargos.

A venda direta pode ser utilizada como uma estratégia de marketing e abordagem de clientes, esta modalidade de venda se difundiu através da figura do mascate ambulante, passou depois para o termo sacoleira em sua maioria mulheres que visitavam as casas e vendiam seus produtos, que hoje este termo pode ser considerado inapropriado, também era conhecida a expressão venda porta a porta, para designar as pessoas que visitavam os clientes e apresentavam suas mercadorias (OLIVEIRA, LOPES e CARVALHO, 2017).

Essas comerciantes costumam expor suas mercadorias em pequenos espaços alugados ou na própria residência, elas também transportam em sacolas as mercadorias até as clientes, fazendo um serviço de venda a domicílio que seria a origem da denominação corrente ‘sacoleira. Observa-se que uma das características dessas vendedoras é o profundo conhecimento de sua clientela, o que dá a elas um diferencial competitivo, em geral depois do primeiro contato com a cliente a vendedora logo passa a oferecer a peça adequada ao estilo e gosto da pessoa (LACERDA, 2015).

Esse segmento contribui com a movimentação e promoção de outros setores da economia, mas também costuma ser alvo de muitas críticas por parte do comércio varejista. Uma das críticas mais comuns seria de que as sacoleiras atuam como um comércio

contrabandista, outra seria a crença de que existe uma concorrência desleal pelo fato das sacoleiras não pagarem impostos (SANTOS, 2014).

Os pontos positivos identificados no trabalho de mulheres empreendedoras nos mais diversos setores foram a disponibilidade de horários ou de poder organizar o próprio horário de trabalho de acordo com os outros compromissos, a satisfação pessoal de fazer algo que gosta, o aprendizado contínuo, a independência financeira. Como todo trabalho tem os seus desafios, a vida profissional das sacoleiras também possui os seus, alguns deles são comuns também em outros empreendimentos liderados por mulheres, que podem ser considerados como os principais, alta carga horária de trabalho, dificuldades de gestão e conquistar novos clientes (SEBRAE, 2014).

Quanto a expectativas futuras, as empreendedoras buscam o crescimento profissional, satisfação do cliente, também pensam em ampliar o espaço de trabalho, ter uma sede própria, a sucessão dos filhos na empresa, ter reconhecimento pelo seu trabalho, ter mais tempo à família e a si mesma, melhorar a qualidade de vida, ter melhores condições financeiras e educar seus filhos (SEBRAE, 2014).

2 Caminho metodológico

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o que já havia sido publicado sobre empreendedorismo feminino e a atuação como ‘sacoleiras’, no que tange a abordagem do problema de pesquisa, configura-se pela utilização do método qualitativo de coleta de dados e descritivo.

Como instrumento de pesquisa para a coleta de dados, foi utilizado uma entrevista semiestruturada, com questões abertas, desenvolvidas pela pesquisadora junto da professora orientadora. As questões foram formuladas durante as reuniões de orientação, e enviadas para aprovação do Gabinete de Apoio à Projetos (GAP) obtendo o número de registro 04/2018.

Nessa entrevista são abordados os principais pontos relatados pelos autores citados, como influenciadores na vida profissional de mulheres que são empreendedoras e atuam no ramo do vestuário. O público escolhido para ser aplicada a pesquisa são mulheres que trabalham como vendedoras e compradoras de vestuário, com idade entre 18 e 59 anos, por ser a faixa de idade mais produtiva das mulheres. Também foi limitado a mulheres que residem na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, que buscam suas mercadorias em São Paulo.

Para identificar a quantidade da população aproximada, as pesquisadoras entraram em contato com as três principais empresas que realizam as viagens de compras de mercadorias em São Paulo, buscando informações referentes a quantidade de mulheres que viajam para compras neste local, obtendo a informação que a média mensal de mulheres que viajam são, aproximadamente, quinze por mês em cada empresa, chegando em um total de 45 mulheres por mês, a partir de então, definiu-se uma amostra de 15 mulheres.

As entrevistas aplicadas foram gravadas, transcritas, e posteriormente feita uma análise do conteúdo das gravações obtidas, comparado as respostas com a fundamentação teórica desenvolvida anteriormente, buscando avaliar as respostas dadas pelas entrevistadas, de acordo com o que os autores acreditam que ocorre na vida profissional e familiar destas mulheres, visando comparar a atual realidade, com as pesquisas já existentes.

Para identificar as participantes optou-se por não revelar a identidade delas, então substituiu-se os verdadeiros nomes por nomenclaturas de flores, o que colaborou para que as participantes se sentissem mais seguras para responder as questões, sem que fossem reconhecidas.

3 As “Sacoleiras” do vestuário

Neste item serão apresentados os resultados obtidos nesse estudo, iniciando por uma análise do perfil, identificando idade, escolaridade, tempo de atuação no ramo, dentre outros aspectos importantes para descrever quem são estas mulheres, conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Perfil

Identificação	Idade	Escolaridade	Estado civil	Dependentes	MEI	Tempo trabalho
Alfazema	28	M. completo	Casada	1	Sim	6 anos
Begônia	40	M. incompleto	Casada	1	Sim	27 anos
Iris	35	M. incompleto	Casada	3	Sim	1 ano
Lavanda	29	M. incompleto	Casada	1	Não	2 anos
Lírio	20	M. completo	União estável	0	Não	7 anos
Orquídea	32	S. incompleto	Solteira	1	Não	1 ano
Jasmim	19	M. incompleto	União estável	0	Não	1 ano
Anêmona	59	M. incompleto	Divorciada	0	Não	35 anos
Tulipa	22	S. incompleto	Casada	0	Sim	7 anos
Rosa	46	M. completo	Divorciada	0	Sim	30 anos
Girassol	36	M. incompleto	Casada	3	Não	8 anos
Violeta	46	M. completo	Casada	0	Não	5 anos
Copo de Leite	20	S. incompleto	União estável	0	Sim	1 ano
Estrelícia	45	M. incompleto	Casada	2	Sim	25 anos
Margarida	24	M. completo	União estável	0	Não	3 anos

Fonte: Dados próprios da pesquisa (2018).

As sacoleiras da cidade de Santa Maria têm em média trinta e três anos de idade, possuem ensino médio incompleto, são casadas, não possuem dependentes, e atuam em média a dez anos neste ramo. Referente ao registro de MEI, 53,3% não possui o registro, o que é considerado um número ainda alto em relação a facilidade existente em conseguir este certificado e seus benefícios.

Para compreender quais os fatores que atraem essas mulheres a desenvolver o trabalho de vendedora de vestuário, questionou-se quais seriam os pontos positivos identificados por elas em suas profissões, neste sentido elas relataram que o fato de poder fazer o próprio horário de trabalho e ter mais liberdade de poder atender as demandas da família seria o ponto mais importante e positivo para elas, como relata Lavanda (2018) “Eu acho bom porque eu posso fazer meus horários e também não é um compromisso [...]”.

Em segundo lugar elas pontuaram como positivo o fato de ter mais contato com as pessoas, de fazer amizades e conhecer lugares, observa-se na colocação de Anêmona (2018) “[...] eu amo o que eu faço, e eu conheço pessoas faço amizades”, o que também é perceptível na fala de Begônia (2018) “[...] também gosto porque a gente conhece lugares novos, conhece pessoas”.

Após identificar os pontos positivos, assim como a maioria das profissões, ser ‘sacoleira’ também tem os seus desafios e elas contaram que alguns dos desafios são, as viagens para compra de mercadoria que podem ser perigosas e ter riscos de assaltos, “o medo de perder mercadoria, dos assaltos, de ficar doente nas viagens e não ter médicos, medo de acidentes” (BEGONIA, 2018).

Outros desafios desse trabalho segundo elas é de acertar no tamanho e gosto do cliente como pode-se observar que Alfazema(2018) descreve que “agradar o cliente, buscar tamanhos grandes, a gente sempre quer ter tudo” seria o maior desafio para ela. No entanto, o fator pontuado como um importante desafio são as vendas ‘a fiado’, ou seja, “pra mim o maior desafio ainda é a venda no caderninho, porque é um dinheiro que demora em voltar” (TULIPA, 2018).

Considerações finais

Tendo em vista o objetivo desse estudo, de verificar os avanços e os desafios de mulheres empreendedoras do ramo do vestuário, conhecidas como ‘sacoleiras’, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica aprofundada, referente a inserção da mulher no mercado de trabalho, identificando os desafios enfrentados por elas na sociedade, em busca de reconhecimento. Obtendo as informações necessárias, iniciou uma pesquisa de campo para verificar a atual realidade das empreendedoras ‘sacoleiras’ da cidade de Santa Maria.

Percebeu-se que os pontos positivos desta profissão são a autonomia do horário de trabalho que conseqüentemente proporciona maior convivência com os familiares e o desempenho de outras atividades, já os desafios de modo geral são apontados como as viagens, que são consideradas perigosas e que demandam de um período de afastamento do lar e da família e as vendas a prazo no caderninho, o qual dificulta o recebimento dos valores.

Os avanços verificados foram de que atualmente o uso da internet para realizar as vendas é um fator comum entre elas, o que facilita o contato com as clientes “[...] eu vendo online ali pela internet” destaca Iris (2018), além de outros relatados como a liberdade de horário e poder conciliar os outros compromissos com o desenvolvimento do trabalho. O que conclui-se que o desenvolvimento do trabalho destas mulheres proporciona a elas, bem estar, realização pessoal, e profissional, além de gerar renda, o que de acordo com os relatos é considerada satisfatória.

Para a autora deste estudo a realização desse artigo contribuiu significativamente para o entendimento referente a temática, pelo fato de ela se considerar uma vendedora ‘sacoleira’ e buscar uma identificação do seu papel na sociedade. Algumas limitações encontradas foram de encontrar resistência das convidadas a participar da entrevista, pelo fato de trabalharem na mesma atividade que a pesquisadora, o que criava uma certa desconfiança.

Sugere-se para novas discussões a modernização do termo ‘sacoleira’ visando identificar novas nomenclaturas para esta atividade, e a atuações de mulheres ‘sacoleiras’ no meio digital, vendas on-line, divulgação e desenvolvimento de técnicas de vendas. Contudo, o resultado obtido foi satisfatório para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Referências bibliográficas

FABRÍCIO, Joiceli; MACHADO, Santos Hilka Vier. **Dificuldades para criação de negócios**: Um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 12, n. 3, p. 515-529, set/dez. 2012.

GOMES, Almiralva Ferraz; SANTANA, Weslei Gusmão Piau; ARAÚJO, Uajará Pessoa. **Empreendedorismo Feminino**: O estado-da-arte. XXXIII ENCONTRO DA ANPAD, São Paulo, 19 a 23 de dezembro de 2009.

LACERDA, Luciane Maria de Lima Ferreira. **Contribuição das agentes de comercialização “sacoleiras” para o consumo e inovação da moda em pequenas empresas de Santa Cruz do Capibaribe (PE)**. Pernambuco, 2015.

MARTINS, Cibele Barsalini; CRNKOVIC, Luciana Helena; PIZZINATTO Nadia Kassouf; MACCARI, Emerson Antonio. **Empreendedorismo Feminino**: Características e Perfil de Gestão em Pequenas e Médias Empresas. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, vol. 3, n. 2, p. 288-302, mai./ago. 2010.

OLIVEIRA, Ana Cristina Costa; CARVALHO, Valdemir Galvão; LOPES, Thulio Henrique de Brito. **Hábitos de consumo e fatores influenciadores no volume de vendas:** Caso Quasar perfumaria e cosméticos. Currais Novos / RN, 2017.

PIMENTEL, Thiago Duarte; CARRERI, Alexandre de Pádua; SILVA, Alfredo Rodrigues Leit e; PEREIRA, Rafael Diogo; PIMENTEL, Mariana Pereira Chaves. **As representações e as práticas sociais das ‘sacoleiras’ na feira Híppie de Belo Horizonte:** A representação social de empreendedora de pequenos negócios. Revista da micro e pequena empresa, Campo Limpo Paulista. 2011.

SANTOS, Ana Luzia da Silva. **Sacoleiras: A conciliação trabalho-família entre mulheres revendedoras de confecção em Salvador-BA.** Salvador, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

Empreendedorismo feminino em pauta: Pesquisa mulher empreendedora em MS. Campo Grande, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Mulher de negócios, Empreendedorismo feminino em pauta, Pesquisa mulher empreendedora em MS.** Campo Grande, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Relatório especial, Os negócios promissores em 2018.** Brasília/ DF, 2018.